



ANÁLISE COMPARATIVA DE DESEMPENHO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ NO ENADE 2006

Ana Gabriela Paiva Rocha
Hugo Santana De Figueirêdo Junior
Denise Maria Moreira Chagas Corrêa

Introdução

No ano de 2006, o curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará (UFC) obteve excelente desempenho na avaliação de estudantes de graduação do país, no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), cuja finalidade é indicar o rendimento de aprendizagem dos estudantes desde o seu ingresso até a conclusão do curso. A prova ENADE é realizada pelo Instituto Nacional de Ensino e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o qual tem como objetivo subsidiar a formulação e implementação de políticas públicas para a área educacional a partir de parâmetros de qualidade e equidade, bem como produzir informações claras e confiáveis aos gestores, pesquisadores, educadores e público em geral (INEP, 2010).

A UFC alcançou conceito máximo (nota cinco), não só na nota do ENADE como também no Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observados e Esperados (IDD). Este último indicador tem como propósito trazer às Instituições de Ensino Superior (IES) informações comparativas dos desempenhos de seus estudantes concluintes em relação aos resultados obtidos, em média, pelas demais IES cujos perfis dos estudantes ingressantes são semelhantes. Entende-se que essas informações são boas aproximações do que seria considerado o desempenho do curso.

Neste contexto, o objetivo geral deste trabalho é realizar uma análise comparativa detalhada do desempenho dos alunos

do curso de Ciências Contábeis da UFC e das demais IES do País, a fim de sugerir melhorias para o processo educacional do Curso de Ciências Contábeis da UFC, que possam refletir na manutenção destes níveis de desempenho em ENADE's futuros.

Para alcançar os objetivos pretendidos, este trabalho foi dividido em cinco seções, incluindo a presente introdução. A seção seguinte traz o referencial teórico e legal do trabalho. Posteriormente, são apresentados os procedimentos metodológicos desenvolvidos na pesquisa, seguidos da análise dos resultados. Na conclusão, são desenvolvidas as considerações finais da pesquisa, com suas limitações e recomendações para futuros estudos.

Avaliação Educacional

Existem diferentes conceitos para o termo avaliação, fazendo-se necessário, portanto, um estudo do tema sob a perspectiva de alguns doutrinadores para a explanação e compreensão do assunto, antes de se adentrar no que vem a ser o ENADE.

Noções Conceituais sobre Avaliação Educacional

Tyler (1981 apud SILVA, 1992) afirma que a avaliação consiste em analisar em que medida os objetivos educacionais estão sendo alcançados pelo programa de ensino. Além disso, uma boa avaliação possibilita ao docente saber se a metodologia utilizada obteve sucesso ou se foi um fracasso na construção do conhecimento dos discentes durante o processo de aprendizagem.

Avaliar algo significa fazer um julgamento de valores que também está relacionado à tomada de decisões. Nesse sentido, Miras e Solé (1996 apud RABELO, 2004) definem que a avaliação é uma atividade que visa à obtenção de informações a respeito de um fenômeno, situação, objeto ou pessoa, de acordo com alguns critérios pré-estabelecidos, para se emitir um juízo e,



consequentemente, tomar-se uma decisão. Entre as funções da avaliação, tem-se:

Assegurar o domínio da aprendizagem; demonstrar os efeitos da metodologia empregada no processo ensino-aprendizagem; analisar os objetivos de ensino; revelar consequências da atuação do professor e fornecer dados para avaliar a eficácia do currículo escolar. (DINIZ, 1982: p.6)

Para Andriola (2003, p. 258), “avaliação é um processo sistemático para coletar informações válidas, quantificadas ou não, sobre uma determinada realidade ou atividade, permitindo, assim, sua valoração e posterior tomada de decisões, objetivando sua melhoria ou aperfeiçoamento”.

A avaliação pode ser aplicada com diferentes escopos, diferenciados pelas funções que cada uma representa no processo de aprendizagem. Sob esse prisma, a avaliação pode ser classificada como diagnóstica, formativa ou somativa.

A avaliação diagnóstica é aquela aplicada no início de um processo com a função de analisar o nível de conhecimento dos discentes, e se eles possuem os pré-requisitos necessários para seguir em frente na nova etapa da aprendizagem, sendo capazes de adquirir as novas experiências e conhecimentos oriundos dessa nova fase. A avaliação formativa tem em vista descobrir e identificar dificuldades ou erros encontrados no processo, com fins de otimização do mesmo. A avaliação somativa, segundo Rabelo (2004, p.72), é “uma avaliação pontual, já que, habitualmente, acontece no final de uma unidade de ensino, de um curso, um ciclo ou um bimestre etc.”. Portanto, essa modalidade de avaliação não permite a recuperação do discente, uma vez que já se está ao final do processo, mas busca avaliar a metodologia adotada e se os objetivos almejados no início do processo foram alcançados.

Embora todas essas modalidades de avaliação tenham a sua devida importância no processo de ensino-aprendizagem, o



foco deste trabalho é a avaliação formativa, tendo em vista que se buscará a manutenção dos resultados dos desempenhos dos discentes do Curso de Ciências Contábeis da UFC, nos próximos ENADE's, nos níveis do desempenho de 2006.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)

O ENADE teve como semente embrionária o Exame Nacional de Cursos (ENC), conhecido por “Provão”. Esse exame foi aplicado aos formandos, no período de 1996 a 2003, com o objetivo de avaliar os cursos de graduação da educação superior, no que tange aos resultados do processo de ensino-aprendizagem (INEP, 2003). Essa avaliação recebeu inúmeras críticas, em geral, dos próprios estudantes universitários, e um dos fatores para essa insatisfação era seu caráter obrigatório, sem preocupação em avaliar o desempenho do estudante na instituição, pontuando apenas sua condição final (PAIVA, 2008).

Surgimento do ENADE e seus objetivos

Criado por meio da Lei nº 10.861/04, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), o ENADE representa apenas uma das três perspectivas de avaliação do SINAES, que apresentou um novo modelo de avaliação do desempenho acadêmico, com o objetivo de “assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes” (BRASIL, 2004).

Segundo Brito (2008), entre as três perspectivas de avaliação do SINAES tem-se: (a) avaliação institucional, que abrange auto-avaliação; (b) avaliação de curso e (c) avaliação do desempenho dos estudantes ingressantes e concluindo



tes que consiste no ENADE (INEP. ENADE 2010: perguntas frequentes, 2010).

A finalidade é a de conhecer o potencial de aprendizagem dos alunos desde o seu ingresso até sua conclusão na instituição de ensino superior. Ainda para Brito (2008), por meio dessa avaliação, busca-se averiguar “a trajetória do estudante, a partir do potencial de aprendizagem (desempenho dos ingressantes), o domínio da área e as competências profissionais (desempenho dos concluintes)”. Portanto, o ENADE tem por objetivo: avaliar o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial, integrando o SINAES, juntamente com a avaliação institucional e a avaliação dos cursos de graduação (INEP. ENADE 2010: aspectos do ENADE, 2010).

Segundo dados de 2010, cerca de 450 mil estudantes distribuídos por 4,5 mil cursos deverão se submeter ao exame. O exame também proporcionará bolsas de estudo em cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) aos alunos que obtiveram as melhores notas no ENADE, em 2007 e 2008 (INEP. ENADE 2010: sala de imprensa, 2010).

A Prova ENADE

A prova ENADE é aplicada tanto para os alunos ingressantes nas IES como para os que estão concluindo seus cursos de graduação. Os seus objetivos são contribuir para a avaliação dos cursos de graduação por meio de verificação das competências, habilidades e conhecimentos desenvolvidos pelos estudantes; aferir o desempenho dos mesmos no que se refere ao uso, síntese e integração de conhecimentos adquiridos ao longo do curso; possibilitar aos cursos o acompanhamento dos



resultados de suas ações pedagógicas; e, avaliar comparativamente a formação oferecida pelas IES aos estudantes das respectivas áreas avaliadas. A prova é a mesma para os dois perfis de alunos e ocorre periodicamente para áreas selecionadas a cada ano, ao final do primeiro e do último ano do curso, garantida uma nova aplicação em tais áreas em um prazo máximo de três anos.

A inscrição dos estudantes habilitados ao ENADE é de responsabilidade do dirigente da IES. Estão habilitados os estudantes: (i) que no prazo estipulado pela legislação pertinente a este exame tenham cumprido entre 7% a 22%, inclusive, da carga horária mínima do currículo ao curso da IES, nesse caso denominados de estudantes ingressantes; (ii) do final do último ano do curso que até a data inicial do período de inscrição tenham cumprido pelo menos 80% da carga horária mínima do currículo do curso da IES, nesse caso denominados de estudantes concluintes, (iii) que, na condição de possíveis concluintes no ano da realização do exame. Vale salientar que os estudantes habilitados a realizarem a prova do ENADE são selecionados por meio de técnicas estatísticas.

A prova do ENADE é composta por 40 questões no total, sendo 10 questões referentes à formação geral do estudante e 30 questões referentes ao componente específico da área avaliada. Além das 40 questões, o ENADE solicita o preenchimento de um questionário de percepção sobre a prova, de um questionário socioeconômico e de um questionário destinado ao coordenador do curso/habilitação.

A parte de formação geral da prova ENADE aborda situações-problema, estudos de caso, simulações e interpretação de textos, imagens, gráficos e tabelas. Contempla temas como: sociodiversidade; multiculturalismo e inclusão; exclusão e minorias; biodiversidade; ecologia; novos mapas sócio e geopolíticos; globalização; arte e filosofia; estética; políticas públicas: educação, habitação, saúde e segurança; redes





sociais e responsabilidade: setor público, privado, terceiro setor; relações interpessoais (respeitar, cuidar, considerar e conviver); vida urbana e rural; inclusão/exclusão digital; cidadania; ética; direitos humanos; violência; terrorismo, avanços tecnológicos, relações de trabalho (INEP. ENADE 2006: relatório síntese 2006).

Cumpra destacar que o ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, portanto os estudantes selecionados que não realizarem a prova não poderão receber o diploma enquanto não regularizarem sua situação junto ao ENADE.

O cálculo da Nota dos Cursos no ENADE

A nota de um curso tem como base um conceito bastante estabelecido da estatística, chamado de afastamento padronizado (AP), que indica quantos desvios-padrão, acima ou abaixo da média, está o curso em relação aos demais cursos da área. Assim, a nota final do curso no ENADE depende de três termos:

- a) Primeiro termo – referente ao desempenho dos alunos concluintes no componente específico da área. O cálculo desse termo é realizado subtraindo-se da média das notas dos alunos concluintes de uma instituição a média das notas médias dos concluintes de cada IES de todo o País, para cada uma das áreas, e dividindo-se o resultado da subtração pelo desvio-padrão das notas médias dos concluintes por IES, na área considerada;
- b) Segundo termo – referente ao desempenho dos alunos ingressantes no componente específico da área. O cálculo deste termo segue o mesmo padrão do cálculo efetuado para os alunos concluintes;



- c) Terceiro termo – referente ao desempenho dos alunos (ingressantes e concluintes) na formação geral. O terceiro termo está associado à formação geral dos alunos de cada área.

A nota final da IES no seu determinado curso se dá através da média ponderada da nota padronizada dos concluintes no componente específico, da nota padronizada dos ingressantes no componente específico e da nota padronizada em formação geral (concluintes e ingressantes), a qual estas possuem, respectivamente, os seguintes pesos: 60%, 15% e 25%. Assim, a parte referente ao componente específico contribui com 75% da nota final do curso, enquanto a parte de formação geral contribui com 25%.

O conceito é apresentado em cinco níveis (1 a 5), sendo estes distribuídos da seguinte forma: de 0,0 até 0,9 se dá o conceito 1, o qual é o resultado mais baixo; de 1,0 até 1,9 temos o conceito 2; de 2,0 até 2,9 o conceito 3; de 3,0 a 3,9 temos o conceito 4 e de 4,0 até 4,9 o conceito 5, sendo este o melhor resultado possível. Mas para se chegar a esses conceitos, é preciso normalizar ainda a nota final de cada IES segundo fórmulas específicas fornecidas pelo INEP.

O IDD é a diferença entre o desempenho médio do concluinte de um curso e o desempenho médio estimado para os concluintes desse mesmo curso e representa, portanto, quanto cada curso se destaca da média, podendo ficar acima ou abaixo do que seria esperado para ele baseando-se no perfil de seus estudantes. Para este conceito temos a mesma classificação do conceito do ENADE, ou seja, cinco níveis, o qual 1 é o resultado menos favorecido e 5 o melhor resultado.

Vale ressaltar que podem ocorrer casos de o curso ser classificado como Sem Conceito (SC), isso ocorre quando houve menos de 11 ingressantes participantes, menos de 11 concluintes participantes e/ou nota zero (boicote) (INEP. ENADE 2010: perguntas freqüentes, 2010).



O curso de Ciências Contábeis no Brasil e sua relação com o ENADE

Atualmente, existem no Brasil 985 cursos de graduação em Ciências Contábeis no Brasil, divididos entre universidades e faculdades públicas e privadas, nos âmbitos Federal, Estadual e Municipal. Ao todo, segundo dados de 2008, foram devidamente matriculados 204.657 alunos, sendo que concluintes foram apenas 31.151 (INEP, 2008).

Diante desse cenário concorridíssimo, a exigência por profissionais capacitados e qualificados cresce significativamente. Portanto, é de fundamental importância que o profissional graduado em Ciências Contábeis adquira conhecimentos técnico-científicos relacionados à área e desenvolva habilidades e competências necessárias para o exercício contábil.

O ENADE tem como objetivo avaliar o desempenho desses futuros profissionais e a qualidade das instituições que estão formando esses alunos. No total, 811 instituições foram avaliadas no ENADE 2006, a quantidade de alunos foi de 73.514, sendo 44.016 ingressantes e 29.498 concluintes (INEP. ENADE 2006: relatório síntese 2006). Portanto, no ENADE/2006, foram avaliados os seguintes fatores específicos:

- a) Nível de compreensão em relação às questões sociais, econômicas e financeiras;
- b) Grau de domínio de elaboração das demonstrações contábeis e de análise e interpretação das suas informações, e consecutiva utilização no processo decisório;
- c) Os conhecimentos das funções de prestações de contas, auditorias, perícias e arbitragem;
- d) Conhecimento de análise quantitativa e qualitativa de dados e informações;
- e) A capacidade de reconhecer, de avaliar e de utilizar tecnologias de informação (INEP. ENADE 2006: relatório síntese 2006).

Ainda segundo o relatório síntese do ENADE publicado pelo INEP (2006), tendo como referência o perfil atual do profissional em Ciências Contábeis, os conteúdos abordados da área foram: teoria contábil e características qualitativas da informação contábil; ética geral e profissional; escrituração contábil e elaboração de demonstrações contábeis; análise e interpretação de demonstrações contábeis; contabilidade e análise de custo; controladoria; orçamento e administração financeira; contabilidade e orçamento governamental; noções de auditoria externa e interna; noções de perícia e arbitragem; noções de legislação societária, trabalhista e tributária; noções de estatística descritiva e inferência (especialmente, probabilidade); noções de sistemas e tecnologias de informações.

Metodologia de Pesquisa

Esta pesquisa pode ser classificada como exploratória e descritiva. Exploratória porque se dá em virtude de uma investigação do desempenho dos alunos na prova ENADE 2006. Para Raupp e Beuren (2006, p 80), nessa situação, busca-se “conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a condução da pesquisa”. E descritiva porque consiste em descrever as características de determinada população ou fenômeno, como também estabelecer relações entre variáveis (Gil, 1999).

Este artigo está fundamentado nos relatórios do INEP sobre o ENADE 2006 para os cursos de Ciências Contábeis do Brasil. Portanto, quanto à abordagem do problema, a pesquisa é qualitativa e quantitativa, pois necessita analisar os dados quantitativos das provas, bem como busca a compreensão destas informações. Quantitativamente, foram utilizadas técnicas estatísticas, tais como: média aritmética, desvio-padrão e variância, tanto na coleta de informações, quanto no tratamento delas.

Inicialmente, relacionou-se o conteúdo dos componentes de formação geral e específico às disciplinas da grade curricular



do curso de Ciências Contábeis da UFC (UFC, 2010). Em paralelo, foram identificadas as melhores IES que, assim como a UFC, também conseguiram conceito 5 (conceito máximo) no exame.

A seguir, foram comparados, detalhadamente, os resultados dessas melhores IES com os da UFC, quanto ao resultado da prova em geral e quanto aos resultados dos componentes específicos, para os grupos de alunos ingressantes e concluintes. Posteriormente, avaliaram-se os temas das questões em que cada grupo de alunos da UFC e das outras melhores IES mais se sobressaiu.

Através desses dados, foram analisados em que pontos a UFC foi superior às demais e que relevância apresentaram sobre o resultado final do exame. O detalhamento desta análise está exposto na seção seguinte.

Análise dos Resultados

O levantamento das IES que alcançaram conceito máximo no ENADE 2006 em Ciências Contábeis mostrou que, enquanto outras 14 IES também alcançaram conceito 5, apenas 6 delas, incluindo a UFC, obtiveram nota 5 também no IDD. Com esses resultados, o Curso de Ciências Contábeis da UFC posicionou-se entre os de melhor ensino do País (Tabela 1).

Inobstante a isso, é necessário analisar os elementos formadores do conceito para tentar decifrar os motivos que levaram a UFC a alcançar tal resultado e, possivelmente, identificar oportunidades de melhorar ainda mais nas próximas edições do ENADE. Essa investigação passa pela compreensão dos resultados dos alunos ingressantes e concluintes nos componentes de formação geral e específica da prova ENADE 2006.

Desempenho Geral do Curso de Ciências Contábeis da UFC na Prova ENADE 2006

Como era de se esperar, a média do resultado geral dos estudantes concluintes foi maior do que a mesma média dos



estudantes ingressantes, tanto nas IES do Brasil quanto na UFC, isso porque os estudantes concluintes foram expostos a todo o conteúdo específico assim como tiveram a oportunidade de adquirir mais conhecimentos gerais (Tabela 2).

Já comparando os resultados das IES no componente específico e na formação geral, percebe-se que a média destes últimos foi menor do que a média dos primeiros, tanto para a UFC quanto para as IES como um todo.

Analisando-se as notas dos ingressantes e dos concluintes, verifica-se que a UFC apresentou média acima da nota média das IES do Brasil, em todas as partes da prova: resultado geral, formação geral e componente específico. Verifica-se ainda que a maior diferença relativa da UFC para as IES como um todo (25%) é entre as médias dos alunos concluintes na formação específica, enquanto que a maior diferença absoluta da UFC também é entre os alunos concluintes (13,1 pontos), dessa feita na formação geral, conforme a Tabela 2.

Outro aspecto vantajoso para a UFC foi a maior uniformidade das médias de seus alunos, observada pelo menor coeficiente de variação (desvio padrão dividido pela média), sugerindo que o processo de ensino-aprendizagem teve um efeito mais distribuído entre os estudantes.

Análise do Desempenho da UFC Comparado às IES de Conceito Máximo no ENADE 2006

A análise detalhada das notas do ENADE 2006 das 15 IES mais bem sucedidas através das médias de seus alunos ingressantes e concluintes, mostrada na tabela 3, permite identificar em que partes da prova a UFC se destacou e em que partes enfrentou mais dificuldades.

Na formação geral a UFC é a 3ª melhor entre as 15 IES analisadas, tomando-se os alunos concluintes e 9ª, tomando-se os ingressantes. Com relação ao componente específico, a UFC



foi apenas a 15ª no desempenho dos alunos ingressantes, e a 9ª melhor no desempenho dos concluintes. Na média geral dos ingressantes, a UFC ficou na 15ª posição do *ranking*, mas na dos concluintes alcançou a 5ª melhor posição.

Embora a posição da UFC em termos de notas absolutas tenha sido mediana em relação às melhores IES, e o peso do componente específico dos concluintes seja maior (onde a UFC foi apenas a 9ª colocada), aparentemente, o que a fez alcançar o conceito 5 no ENADE foi o menor desvio padrão das notas dos alunos. Infelizmente, a forma com que foram divulgados os resultados do ENADE 2006, sem os dados que permitam reconstituir a nota final de cada IES a partir das suas médias em cada parte da prova, impossibilita análises mais precisas.

Mesmo assim, para buscar complementar a visão do desempenho do Curso de Ciências Contábeis da UFC no ENADE 2006, é preciso analisar ainda a dimensão do conteúdo da prova, com a finalidade de verificar em quais disciplinas os alunos enfrentaram mais dificuldades e quais apresentaram maior domínio.

Desempenho dos Ingressantes e Concluintes por IES no Componente Formação Geral da Prova do ENADE 2006

A partir da identificação das habilidades objeto de cada questão do componente de formação geral da prova do ENADE 2006, seguindo a caracterização das habilidades do próprio INEP, comparou-se o desempenho dos alunos ingressantes e concluintes do Curso de Ciências Contábeis, tendo como referência o percentual de acertos da UFC e das IES do Brasil como um todo (Tabela 4). Ressalte-se que as questões de 1 a 8 foram objetivas e as questões 9 e 10, subjetivas.

Quanto aos alunos ingressantes, verificou-se um desempenho superior da UFC em quase todas as questões, com exceção da questão 5 (cuja habilidade avaliada era ‘fazer inferên-



cias por dedução’) e a questão 10 (cuja habilidade avaliada era ‘redigir argumentos’). As habilidades em que os ingressantes da UFC mais se destacaram em relação às IES do Brasil foram ‘estabelecer comparações’ e ‘analisar situações-problema’ (questões 1 e 4, respectivamente).

Os alunos concluintes, por sua vez, também apresentaram desempenho superior em quase todas as questões, com exceção da questão 7 (cuja habilidade avaliada era ‘analisar tabelas’). Essa questão, aparentemente, foi a mais difícil da parte de formação geral, pois sua média de acertos foi bem inferior à média das demais questões. Uma habilidade em que os concluintes da UFC mais se destacaram em relação às IES do Brasil foi a de ler e compreender textos (questões 2 e 8).

Desempenho dos Ingressantes e Concluintes por IES no Componente Específico da Prova do ENADE 2006

Inicialmente, foi efetuado o enquadramento de cada questão da prova do componente específico do ENADE 2006 quanto ao conteúdo das disciplinas da grade curricular do curso de Ciências Contábeis da UFC. Em seguida, comparou-se o desempenho dos alunos ingressantes, tendo como referência a variação do percentual de acertos da UFC em relação ao percentual de acertos das IES do Brasil como um todo (Tabela 5). Ressalte-se que as questões de 11 a 36 foram objetivas e as questões de 37 a 40, subjetivas. Essas últimas foram as questões com menor percentual de acertos entre todos os estudantes, revelando a dificuldade dos alunos em tratar aspectos qualitativos.

A análise da tabela 5 mostrou que o conhecimento dos alunos ingressantes da UFC foi menor, em geral, nas questões que abordaram os temas ‘Análise de Balanços, Análise de Custos e Ética’ e ‘Análise das Demonstrações Contábeis’. Um fator comum a estas disciplinas e que pode justificar o mau desempenho dos ingressantes é o fato de elas serem vistas pelos alunos



apenas a partir do 2º ano de curso, enquanto a maioria dos alunos ingressantes selecionados para a prova ainda está no 1º ano do curso.

Reforçando o efeito do curso da UFC, verifica-se que as questões nas quais os alunos ingressantes obtiveram maior percentual de acertos foram aquelas relacionadas ao tema Escrituração e Introdução aos Princípios Contábeis, apresentado aos estudantes no início do curso.

A análise comparativa do percentual de acertos dos alunos concluintes da UFC e dos alunos das IES do Brasil, mostrada na tabela 6, também traz o percentual de acertos da UFC em relação às IES do País como um todo, para cada questão. Aqui, repetiu-se a dificuldade dos estudantes com as questões subjetivas, ainda que em menor grau.

Vê-se, então, que os alunos concluintes estiveram acima das médias em todas as questões do componente específico em relação aos alunos das IES do Brasil como um todo. Portanto, verifica-se que, no decorrer do curso acadêmico da UFC, o aluno pôde obter um conjunto de conhecimentos específicos de Ciências Contábeis que o fez chegar ao término do curso bem avaliado, mais apto a desempenhar bem sua função no competitivo e rigoroso mercado de trabalho. Isso revela o quanto a UFC agregou na formação destes discentes.

Comparação do Desempenho dos Alunos Ingressantes e Concluintes da UFC com os Alunos das demais IES que Obtiveram Conceito 5 no ENADE e no IDD 2006

De forma mais específica, na Tabela 7, os resultados da UFC são comparados com o das outras 5 IES que obtiveram o conceito máximo, tanto no ENADE quanto no IDD, em 2006, anteriormente mostradas na Tabela 1. São elas: Universidade de Brasília (UNB), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Es-



tadual de Santa Cruz (UESC) e Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Para cada questão do componente específico da prova do ENADE, que tem maior peso na nota final do curso, levantou-se o número de IES cujo percentual de acerto de seus alunos ingressantes e concluintes foi inferior ao da UFC.

Nesse caso, em que a competição é entre as IES mais fortes, percebe-se que a UFC foi inferior às demais IES na maioria nas questões do componente específico, em ambos os grupos de alunos ingressantes e concluintes.

Em particular, os concluintes da UFC apresentaram desempenho claramente superior nos temas Escrituração e Elaboração de Demonstrações Contábeis, e Noções de Legislação Societária, Trabalhista e Tributária, cujas características são mais operacionais. E foram bem inferiores nos temas Análise de Custos, Contabilidade de Custos, Teoria da Contabilidade, e Sistemas e Tecnologias de Informações, cujas características são mais analíticas e gerenciais, revelando, portanto, que a UFC ainda precisa melhorar o ensino desses temas se pretende continuar no topo dos melhores cursos de Ciências Contábeis do Brasil.

Conclusão

O ENADE é um exame que possibilita avaliar o desempenho do estudante durante sua graduação, possibilitando verificar a assimilação dos conhecimentos necessários de sua área de estudo, assim como o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao exercício profissional. Por isso, é necessário que os cursos de graduação observem os resultados de seus estudantes, analisando seu desempenho nesse exame.

Nesse sentido, analisando-se o desempenho do curso de Ciências Contábeis da UFC através dos resultados de seus alunos na avaliação realizada pelo ENADE 2006, no que diz respeito às questões de formação geral e específica, utilizando o percentual de erros e acertos dos alunos ingressantes e concluintes,



verificou-se que, embora os alunos ingressantes do Curso de Ciências Contábeis da UFC apresentem uma qualidade elevada comparada com as demais IES do Brasil, a UFC ainda conseguiu melhorar ainda mais o desempenho dos seus alunos concluintes em relação às demais IES do Brasil como um todo, medido pelo desempenho superior na prova ENADE 2006, nos seus componentes de formação geral e específica. Isso mostra que a UFC possui um ensino de qualidade, pois é capaz de capacitar seus alunos, qualificando-os para as inúmeras áreas de atuação do profissional de Contabilidade.

A comparação dos resultados dos alunos concluintes da UFC com os das melhores IES do País, por sua vez, evidencia algumas oportunidades de melhoria na formação geral e na formação específica de Ciências Contábeis. Na formação geral, a UFC conseguiu se destacar na leitura e interpretação de textos, mas deve atentar para a habilidade de analisar tabelas. Na formação específica, estes mesmos alunos destacaram-se em temas operacionais (como Escrituração/Elaboração de Demonstrações Contábeis e Legislação), mas demonstraram carência em temas que requerem mais análise e visão gerencial, tais como Análise de Custos, Teoria da Contabilidade, e Sistemas e Tecnologias de Informações.

A partir da análise da prova ENADE em si, no geral, conclui-se que ela apresenta algumas limitações como instrumento de avaliação de curso, principalmente relacionadas à forma como os resultados são divulgados, os quais poderiam ser apresentados mais detalhadamente, como revelar as parcelas da nota ENADE de cada IES por aluno. A divulgação desta informação – ainda que, internamente, para cada IES – poderia permitir ações ainda mais específicas a partir de análises dos efeitos das disciplinas específicas cursadas pelos alunos e suas características, tais como turno, professor, metodologia etc.

Tais resultados mostraram que a UFC, mesmo obtendo o conceito máximo no ENADE 2006, deve estar atenta ao pro-



cesso de ensino e aprendizagem de seus alunos e prosseguir comparando esses resultados de 2006 com os resultados de 2009, ainda não divulgados até esta data.

Referências

- ANDRIOLA, Wagner Bandeira. **Cuidados na avaliação da aprendizagem: algumas reflexões**. In ANDRIOLA, W. B. & MCDONALD, B. C. (Org.) **Esboço de avaliação educacional**. Fortaleza: UFC, 2003.
- BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004: Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências**. Disponível em: <<http://www.sintunesp.org.br/refuniv/Lei%2010861-04%20-%20Sistema%20de%20Aval%20da%20Educ%20Sup%20.htm>>. Acesso em: 30 abr. 2010.
- BRITO, Márcia Regina. **O SINAES e o ENADE: da concepção à implantação**. *Revista da Avaliação da Educação Superior*. Vol.13, nº. 3, Sorocaba, Novembro de 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-40772008000300014&script=sci_arttext>. Acesso em: 30 mar. 2010.
- DINIZ, Terezinha. **Sistema de Avaliação e Aprendizagem**. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos, 1982.
- INEP. **Conheça o INEP – 2010**. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/institucional/>>. Acesso em: 15 jul. 2010.
- _____. **ENADE 2010: aspectos dos ENADE**. Disponível em: <<http://www.fcsl.edu.br/enade/aspectosenade.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2010.
- _____. **ENADE 2010: perguntas frequentes**. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/superior/enade/perguntas_frequentes.htm>. Acesso em: 10 abr. 2010.
- _____. **ENADE 2010: sala de imprensa**. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/imprensa/noticias/edusuperior/enade/news10_07.htm>. Acesso em: 17 ago. 2010.
- _____. **Censo 2008: Estatísticas de mercado**. Disponível em: <<http://www.estagiarios.com/estatistica.asp?T=A>>. Acesso em: 27 maio 2010.



_____. **ENADE 2006: relatórios de cursos e IES.** Disponível em: <<http://enade.inep.gov.br/enadeResultado/site/relatorioDeCurso.seam>>. Acesso em: 02 jun. 2010.

_____. **ENADE 2006: relatório síntese 2006.** Disponível em: <http://www.inep.gov.br/download/enade/2006/relatorios/Ciencias_Contabeis_RelatorioFinal.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2010.

_____. **ENADE 2006: resultados ENADE 2006.** Disponível em: <http://www.inep.gov.br/download/enade/planilhas/2006_Enade.xls>. Acesso em: 11 ago. 2010.

_____. **ENC 2003: Exame Nacional dos Cursos.** Disponível em: <http://www.inep.gov.br/superior/provao/default.asp_2003>. Acesso em: 10 jun. 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade – para o nível de graduação.** 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

PAIVA, Giovanni Silva. **Avaliação do desempenho dos estudantes da educação superior: a questão da equidade e obrigatoriedade no provão e ENADE.** Ensaio, Rio de Janeiro, v. 16, n. 58, p. 31-46, jan./mar. 2008.

RABELO, Edmar Henrique. **Avaliação: novos tempos, novas práticas.** 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, Ilse Maria (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, Céres Santos da. **Medidas e Avaliação em Educação.** Petrópolis: Vozes, 1992.

UFC. **Estrutura curricular para o curso de ciências contábeis 2010.** Disponível em: <http://www.feaac.ufc.br/index.php?option=com_content&task=view&id=36&Itemid=39>. Acesso em: 11 ago. 2010.

APÊNDICES

Tabela 1 – Instituições que obtiveram conceito máximo no ENADE no curso de Ciências Contábeis 2006

| Nome da IES | Sigla IES | UF | Conceito ENADE | Conceito IDD |
|---|-----------|----|----------------|--------------|
| Universidade de Brasília | UNB | DF | 5 | 5 |
| Universidade Estadual de Santa Cruz | UESC | BA | 5 | 5 |
| Universidade Federal do Ceará | UFC | CE | 5 | 5 |
| Universidade Federal do Paraná | UFPR | PR | 5 | 5 |
| Universidade Federal do Rio Grande do Sul | UFRGS | RS | 5 | 5 |
| Universidade Tecnológica Federal do Paraná | UTFPR | PR | 5 | 5 |
| Faculdade Trevisan | FAT | SP | 5 | 4 |
| Fundação Universidade Federal de Viçosa | UFV | MG | 5 | 4 |
| Universidade Estadual de Maringá | UEM | PR | 5 | 4 |
| Universidade Federal de Minas Gerais | UFMG | MG | 5 | 4 |
| Fundação Universidade Federal de Rondônia | UNIR | RO | 5 | 3 |
| Universidade do Estado do Rio de Janeiro | UERJ | RJ | 5 | 3 |
| Universidade Estadual de Feira de Santana | UEFR | BA | 5 | 3 |
| Universidade Federal do Rio Grande do Norte | UFRN | RN | 5 | 3 |
| Universidade de Passo Fundo | UPF | RS | 5 | S/C |

Fonte: INEP. Resultados ENADE (2006); análise dos autores



Tabela 2 – Comparativo das médias dos alunos ingressantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis no ENADE 2006

| Parte da Prova | Indicadores | UFC | | Demais IES no Brasil | |
|-----------------------|-------------------|-------------|--------------|----------------------|--------------|
| | | Concluintes | Ingressantes | Concluintes | Ingressantes |
| Resultado Geral | Média | 48,60 | 37,90 | 37,40 | 33,30 |
| | Desvio-padrão | 12,70 | 10,80 | 11,30 | 9,90 |
| | Coef. de Variação | 0,26 | 0,28 | 0,30 | 0,30 |
| Formação Geral | Média | 57,80 | 52,70 | 44,70 | 43,60 |
| | Desvio-padrão | 17,70 | 18,60 | 16,30 | 15,90 |
| | Coef. de Variação | 0,31 | 0,35 | 0,36 | 0,36 |
| Componente Específico | Média | 40,00 | 23,10 | 30,00 | 22,80 |
| | Desvio-padrão | 12,40 | 7,70 | 11,20 | 8,80 |
| | Coef. de Variação | 0,31 | 0,33 | 0,37 | 0,39 |

Fonte: INEP. relatório de cursos (2006); análise dos autores

Tabela 3 – Comparativo das médias das IES com conceito máximo no ENADE 2006

| IES | Média Formação Geral | | Média Conhec. Específico | | Média Geral | |
|-------|----------------------|-------------|--------------------------|-------------|--------------|-------------|
| | Ingressantes | Concluintes | Ingressantes | Concluintes | Ingressantes | Concluintes |
| UFB | 54,6 | 52,2 | 31,3 | 44,5 | 37,1 | 46,4 |
| UESC | 51,6 | 54,2 | 24,1 | 40,0 | 31,0 | 43,5 |
| UFC | 52,7 | 57,2 | 23,1 | 40,0 | 30,5 | 44,3 |
| UFPR | 54,1 | 54,6 | 27,7 | 40,3 | 34,3 | 43,9 |
| UFRGS | 53,5 | 53,2 | 31,1 | 44,6 | 36,7 | 46,7 |
| UTFPR | 49,4 | 48,4 | 26,6 | 41,2 | 32,3 | 43,0 |
| FAT | 56,1 | 49,6 | 29,5 | 41,0 | 36,2 | 43,2 |
| UFV | 53,7 | 58,8 | 32,0 | 41,5 | 37,4 | 45,8 |
| UEM | 52,2 | 56,1 | 26,8 | 37,9 | 33,2 | 42,5 |
| UFMG | 62,9 | 57,2 | 29,6 | 42,3 | 38,0 | 46,1 |
| UNIR | 55,3 | 51,1 | 30,2 | 37,2 | 36,5 | 40,7 |
| UERJ | 50,9 | 52,0 | 30,4 | 37,5 | 35,5 | 41,2 |
| UEFS | 52,0 | 51,8 | 30,0 | 39,0 | 35,5 | 42,2 |
| UFRN | 56,6 | 52,8 | 30,1 | 37,8 | 36,8 | 41,6 |
| UPF | 41,5 | 58,5 | 32,3 | 35,8 | 34,6 | 41,4 |

Fonte: INEP. resultados ENADE (2006); análise dos autores



Tabela 4 – Percentuais comparativo dos alunos ingressantes e concluintes de Ciências Contábeis da UFC e das IES do Brasil nas questões de formação geral do ENADE 2006

| Questão | Habilidades auferidas | Ingressantes | | Concluintes | |
|---------|--|--------------|------------|-------------|------------|
| | | UFC | IES BRASIL | UFC | IES BRASIL |
| 1 | Estabelecer comparações | 49,2 | 22,2 | 37,5 | 23,9 |
| 2 | Ler e compreender texto, estabelecer relações entre gravura e texto | 64,4 | 58,2 | 79,2 | 59,3 |
| 3 | Analisar argumento | 81,4 | 71,8 | 87,5 | 75,0 |
| 4 | Analisar situação-problema | 42,4 | 24,6 | 37,5 | 29,2 |
| 5 | Fazer inferências por dedução | 16,9 | 21,8 | 31,2 | 21,9 |
| 6 | Estabelecer relações contexto-situação | 66,1 | 52,4 | 66,7 | 52,8 |
| 7 | Analisar tabelas | 15,3 | 10,4 | 6,2 | 12,2 |
| 8 | Ler e compreender texto verbal e não-verbal, estabelecer relações | 91,5 | 78,9 | 91,7 | 79,3 |
| 9 | Interpretar textos, redigir argumentos na modalidade escrita padrão da língua | 56,1 | 42,2 | 62,8 | 42,9 |
| 10 | Analisar diferentes tipos de textos, estabelecendo relações e fazendo comparações entre as idéias por eles apresentadas, redigir argumentos na modalidade escrita padrão da língua | 47,0 | 48,5 | 59,3 | 48,1 |

Fonte: INEP. Relatório de cursos (2006); INEP. Relatório síntese (2006); análise dos autores



Tabela 5 – Percentual de acerto de questões dos ingressantes do curso de Ciências Contábeis da UFC e das IES do Brasil nas questões do componente específico do ENADE 2006

| Questão | Temas Predominantes | Percentual de acertos dos Ingressantes | | |
|---------|---|--|------------|-------------------------------|
| | | UFC | IES Brasil | Varição UFC demais IES Brasil |
| 11 | | 78,0% | 75,5% | 3,3% |
| 12 | Escrituração e introdução aos princípios contábeis | 74,6% | 55,8% | 33,7% |
| 13 | | 11,9% | 8,9% | 33,7% |
| 14 | | 61,0% | 53,0% | 15,1% |
| 15 | Análise das demonstrações contábeis | 16,9% | 19,1% | (11,5%) |
| 16 | Contabilidade de custos | 18,6% | 23,2% | (19,8%) |
| 17 | Controladoria | 16,9% | 24,0% | (29,6%) |
| 18 | Orçamento e administração financeira | NULA | - | - |
| 19 | Contabilidade e orçam. governamental | 45,8% | 43,6% | 5,1% |
| 20 | Noções de auditoria externa e interna | 5,1% | 7,0% | (27,1%) |
| 21 | Noções de legislação societária, trabalhista e tributária | 20,3% | 20,1% | 1,0% |
| 22 | Noções de estatística descritiva e inferência | 13,6% | 18,8% | (27,7%) |
| 23 | Noções de sistemas e tecnologias de informações | 45,8% | 46,0% | (0,4%) |
| 24 | | NULA | - | - |
| 25 | Escrituração e elaboração de demonstrações contábeis | 15,3% | 11,8% | 29,6% |
| 26 | | 22,0% | 26,5% | (17,0%) |
| 27 | | NULA | - | - |
| 28 | Contabilidade geral | NULA | - | - |
| 29 | | NULA | - | - |
| 30 | Análise de custos | 33,9% | 32,4% | 4,6% |
| 31 | | NULA | - | - |
| 32 | Análise de balanços, análise de custos e ética | 23,7% | 32,3% | (26,6%) |
| 33 | | 18,6% | 20,0% | (7,0%) |
| 34 | | 22,0% | 21,0% | 4,8% |
| 35 | | 6,8% | 10,2% | (33,3%) |
| 36 | | 23,7% | 18,7% | 26,7% |
| 37 | Análise das demonstrações contábeis | 0,3% | 0,5% | (40,0%) |
| 38 | Teoria da contabilidade | 0,6% | 0,5% | 20,0% |
| 39 | Teoria da contabilidade | 1,1% | 0,9% | 22,2% |
| 40 | Teoria da contabilidade | 0,4% | 0,6% | (33,3%) |

Fonte: INEP. Relatório de cursos (2006); INEP. Relatório síntese (2006); análise dos autores

**Tabela 6** – Percentual de acerto de questões dos estudantes concluintes curso de Ciências Contábeis da UFC e das IES do Brasil nas questões do componente específico do ENADE 2006

| Questão | Temas Predominantes | Percentual de acertos dos Concluintes | | |
|---------|---|---------------------------------------|------------|-------------------------|
| | | UFC | IES Brasil | Variação UFC-IES Brasil |
| 11 | | 95,8% | 86,4% | 10,88% |
| 12 | Escrituração e introdução aos princípios contábeis | 87,5% | 77,7% | 12,61% |
| 13 | | 12,5% | 12,3% | 1,63% |
| 14 | | 95,8% | 76,2% | 25,72% |
| 15 | Análise das demonstrações contábeis | 33,3% | 20,8% | 60,10% |
| 16 | Contabilidade de custos | 56,3% | 34,4% | 63,66% |
| 17 | Controladoria | 31,2% | 22,3% | 39,91% |
| 18 | Orçamento e administração financeira | NULA | - | - |
| 19 | Contabilidade e orçam. governamental | 75% | 51,9% | 44,51% |
| 20 | Noções de auditoria externa e interna | 54,2% | 35,3% | 53,54% |
| 21 | Noções de legislação societária, trabalhista e tributária | 25% | 21% | 19,05% |
| 22 | Noções de estatística descritiva e inferência | 22,9% | 20% | 14,50% |
| 23 | Noções de sistemas e tecnologias de informações | 77,1% | 65,4% | 17,89% |
| 24 | | NULA | - | - |
| 25 | Escrituração e elaboração de demonstrações contábeis | 52,1% | 18,6% | 180,11% |
| 26 | | 52,1% | 34,6% | 50,58% |
| 27 | | NULA | - | - |
| 28 | Contabilidade geral | NULA | - | - |
| 29 | | NULA | - | - |
| 30 | Análise de custos | 45,8% | 41,4% | 10,63% |
| 31 | | NULA | - | - |
| 32 | | 45,8% | 36% | 27,22% |
| 33 | Análise de balanços, análise de custos e ética | 25% | 21,6% | 15,74% |
| 34 | | 33,3% | 25,7% | 29,57% |
| 35 | | 33,3% | 15,4% | 116,23% |
| 36 | | 25% | 23% | 8,70% |
| 37 | Análise das demonstrações contábeis | 4,3% | 1,8% | 138,89% |
| 38 | Teoria da contabilidade | 3,5% | 2,3% | 52,17% |
| 39 | Teoria da contabilidade | 2,5% | 2,3% | 8,70% |
| 40 | Teoria da contabilidade | 5,3% | 2,2% | 140,91% |

Fonte: INEP. Relatório de cursos (2006); INEP. Relatório síntese (2006); análise dos autores

Tabela 7 – Desempenho comparado dos alunos da UFC e das 5 demais IES que obtiveram conceito 5 no ENADE e no IDD, nas questões do componente específico do ENADE 2006

| Questão | Temas Predominantes | Número de melhores IES com percentual de acerto inferior a UFC | |
|---------|---|--|-------------|
| | | Ingressantes | Concluintes |
| 11 | | 2 | 3 |
| 12 | | 1 | 1 |
| 13 | Escrituração e introdução aos princípios contábeis | 3 | 0 |
| 14 | | 1 | 3 |
| 15 | Análise das demonstrações contábeis | 1 | 5 |
| 16 | Contabilidade de custos | 0 | 1 |
| 17 | Controladoria | 2 | 1 |
| 18 | Orçamento e administração financeira | NULA | NULA |
| 19 | Contabilidade e orçam. governamental | 1 | 2 |
| 20 | Noções de auditoria externa e interna | 1 | 2 |
| 21 | Noções de legislação societária, trabalhista e tributária | 2 | 3 |
| 22 | Noções de estatística descritiva e inferência | 1 | 1 |
| 23 | Noções de sistemas e tecnologias de informações | 2 | 0 |
| 24 | | NULA | NULA |
| 25 | Escrituração e elaboração de demonstrações contábeis | 2 | 4 |
| 26 | | 1 | 3 |
| 27 | | NULA | NULA |
| 28 | Contabilidade geral | NULA | NULA |
| 29 | | NULA | NULA |
| 30 | Análise de custos | 1 | 0 |
| 31 | | NULA | NULA |
| 32 | | 1 | 4 |
| 33 | Análise de balanços, análise de custos e ética | 3 | 1 |
| 34 | | 1 | 1 |
| 35 | Análise de balanços, análise de custos e ética | 0 | 2 |
| 36 | Análise de balanços, análise de custos e ética | 3 | 0 |
| 37 | Análise das demonstrações contábeis | 0 | 1 |
| 38 | Teoria da contabilidade | 0 | 0 |
| 39 | Teoria da contabilidade | 0 | 0 |
| 40 | Teoria da contabilidade | 1 | 1 |

Fonte: INEP. Relatório de cursos (2006); análise dos autores